MEMÓRIA, TRADIÇÃO E PRODUÇÃO DE SABERES NO TERRITÓRIO DA CACHAÇA DE ABAÍRA: O FESTIVAL DA CACHAÇA COMO ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Eliomar Luz Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0469-7410
Endereço eletrônico: eliomarls@bol.com.br

Palavras-chave: memória coletiva; patrimônio cultural; produção de saberes; identidade territorial; festival da cachaça.

INTRODUÇÃO

A produção de cachaça ocupa lugar significativo na formação histórica, econômica e cultural da microrregião de Abaíra, situada na Chapada Diamantina, Bahia. Mais do que uma atividade produtiva, essa prática reúne conhecimentos transmitidos entre gerações, modos de fazer consolidados ao longo do tempo e referências simbólicas que contribuem para a construção da identidade local. Nesse contexto, a bebida ultrapassa sua condição mercantil para assumir relevância social e cultural, constituindo-se como elemento de pertencimento e patrimônio cultural compartilhado pelos habitantes da região.

As transformações econômicas e sociais contemporâneas têm produzido impactos sobre diversas manifestações culturais tradicionais, exigindo mecanismos capazes de preservar referências históricas, memórias e conhecimentos locais. Nessa perspectiva, festivais e celebrações populares desempenham papel relevante na manutenção dos vínculos entre passado e presente, favorecendo a circulação de narrativas, práticas e saberes que sustentam a continuidade dos grupos sociais.

Entre as manifestações associadas à cultura da cachaça na região, destaca-se o Festival da Cachaça de Abaíra, realizado desde a década de 1980 e reconhecido como um dos principais eventos culturais do território. Ao reunir produtores, moradores, visitantes e instituições locais, o festival promove encontros, trocas de experiências e formas de

valorização da história local. Para além de sua dimensão econômica e turística, o evento constitui um espaço de atualização das tradições e de fortalecimento dos vínculos identitários relacionados à produção da bebida.

Diante desse contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o Festival da Cachaça de Abaíra contribui para a preservação da memória coletiva, das tradições e dos saberes associados à cultura da cachaça? Justifica-se a realização deste estudo pela importância de compreender como eventos culturais atuam na valorização do patrimônio cultural e na transmissão intergeracional de conhecimentos tradicionais. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o Festival da Cachaça de Abaíra como espaço de preservação da memória coletiva, atualização das tradições e produção de saberes vinculados à cultura da cachaça, discutindo sua contribuição para o fortalecimento da identidade territorial da microrregião.

METODOLOGIA

Este estudo integra uma pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cuja abordagem é de natureza qualitativa. A investigação fundamenta-se no método etnográfico, por compreender que a observação direta das práticas sociais e das experiências vividas pelos sujeitos possibilita uma compreensão mais aprofundada dos significados atribuídos aos fenômenos culturais.

O campo empírico da pesquisa corresponde ao XVIII Festival da Cachaça de Abaíra, realizado entre os dias 21 e 24 de setembro de 2023, no município de Abaíra, localizado na Chapada Diamantina, Bahia. A escolha do evento decorre de sua relevância histórica e cultural para a região, constituindo-se como espaço privilegiado para observar a articulação entre memória, tradição e produção de saberes vinculados à cultura da cachaça.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante, com registros em diário de campo, acompanhando diferentes atividades desenvolvidas durante o festival. A interpretação dos dados foi realizada a partir da análise qualitativa dos registros produzidos em campo, buscando identificar elementos associados à construção mnemônica, à transmissão de conhecimentos tradicionais e às formas de atualização das tradições locais. Para a discussão dos resultados, foram mobilizadas contribuições teóricas dos estudos da memória,

da tradição e da cultura, permitindo compreender o festival como um espaço de preservação e ressignificação do patrimônio cultural associado à Cachaça de Abaíra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O festival como espaço de materialização da memória coletiva

A observação realizada durante o evento realizado na praça Francisco Pereira em Abaíra permitiu identificar diversos elementos que contribuem para a preservação e atualização das memórias associadas à produção da cachaça na microrregião. Ao longo do espaço festivo, diferentes artefatos remetiam à história local, entre eles carros de boi, engenhos tradicionais, tonéis e exposições fotográficas relacionadas à produção artesanal da bebida. Esses elementos não desempenham apenas uma função estética ou decorativa, mas atuam como suportes materiais da memória, permitindo que experiências do passado sejam evocadas e compartilhadas coletivamente.

Durante o trabalho de campo, observou-se que moradores e visitantes utilizavam esses artefatos como referência para narrar experiências familiares, recordar práticas produtivas e comentar transformações ocorridas ao longo do tempo. Tais observações corroboram a perspectiva de Halbwachs (1990), o qual argumenta que a memória é construída socialmente e depende dos quadros coletivos para sua conservação e transmissão, aspecto que evidencia a importância dos espaços de sociabilidade para a preservação das experiências compartilhadas.

Ao reunir diferentes gerações em torno de símbolos compartilhados, o festival fortalece vínculos de pertencimento. Essa dinâmica aproxima-se da noção de lugares de memória proposta por Nora (1993), segundo a qual determinados espaços, celebrações e práticas assumem a função de preservar referências simbólicas que contribuem para a continuidade das experiências coletivas diante das transformações sociais contemporâneas.

Tradição e reinvenção cultural

A pesquisa de campo evidenciou que as tradições associadas à cultura da cachaça não permanecem estáticas no tempo. Embora diversos elementos remetam às práticas historicamente vinculadas à produção da bebida, o evento incorpora constantemente novas formas de organização, entretenimento e participação social. Apresentações musicais,

estratégias de divulgação digital e a presença de visitantes de diferentes localidades do estado e do país coexistem com símbolos tradicionais relacionados ao universo dos alambiques, da cana-de-açúcar e do trabalho rural.

Essa relação entre permanência e mudança demonstra que a tradição não deve ser compreendida como simples reprodução do passado. Conforme argumenta Shils (1981), a continuidade das tradições depende justamente de sua capacidade de adaptação às novas circunstâncias históricas. De modo semelhante, Sahlins (1990) observa que os grupos sociais reinterpretam continuamente seus referenciais culturais, incorporando transformações sem romper completamente com as experiências herdadas das gerações anteriores.

No Festival da Cachaça de Abaíra, as transformações observadas ao longo do tempo não representam abandono das referências culturais locais, mas formas de atualização que possibilitam sua permanência em novos contextos sociais. A ampliação da estrutura do evento, a diversificação das atividades oferecidas ao público e a incorporação de novas tecnologias de comunicação articulam-se com práticas que reafirmam a centralidade da cachaça na vida cultural da região. Dessa forma, o festival constitui um espaço no qual memórias e tradições são continuamente reconstruídas, contribuindo para a manutenção da identidade territorial e para a valorização de práticas culturais que permanecem socialmente significativas.

Produção de saberes e identidade territorial

Além de constituir um espaço de preservação da memória e de atualização das tradições, o festival desempenha importante papel na circulação e valorização dos saberes relacionados à produção da bebida. Os registros etnográficos revelaram que conhecimentos associados ao cultivo da cana-de-açúcar, aos processos de fermentação, à destilação e ao armazenamento da cachaça permanecem sendo transmitidos entre gerações no interior das famílias e das comunidades produtoras. Durante os dias de festa, esses saberes tornam-se visíveis por meio de exposições, demonstrações, comercialização dos produtos e das interações entre produtores e visitantes. Ao apresentar a história de suas marcas, explicar técnicas produtivas ou compartilhar experiências relacionadas ao trabalho nos alambiques, os produtores contribuem para a valorização da cachaça como bem cultural associado ao território e para a difusão de conhecimentos historicamente vinculados ao universo rural da

região.

Esse processo também contribui para a consolidação da identidade territorial. Os relatos dos participantes indicaram que a cachaça ocupa posição central nas representações construídas sobre a história e a singularidade de Abaíra, evidenciando vínculos simbólicos entre o produto, a população local e o território. Nesse sentido, a identidade territorial não decorre apenas da existência da atividade econômica, mas do conjunto de significados socialmente construídos em torno dela.

Os resultados obtidos permitem compreender que a permanência da cultura da cachaça depende não apenas da continuidade de sua produção material, mas também da preservação dos conhecimentos, práticas e valores que lhe conferem significado social. Ao favorecer a circulação, o reconhecimento e a transmissão desses saberes, o festival contribui para a manutenção de referências culturais compartilhadas pela comunidade. Memória, tradição e produção de saberes articulam-se, portanto, na constituição de uma identidade territorial continuamente reafirmada e ressignificada por meio das experiências vividas durante o evento.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitiram compreender que o Festival da Cachaça de Abaíra desempenha funções que ultrapassam sua dimensão festiva, turística e econômica, constituindo-se como um importante espaço de preservação da memória coletiva, atualização das tradições e circulação de saberes associados à cultura da cachaça. As observações realizadas durante o trabalho de campo evidenciaram que diferentes elementos presentes no evento, como artefatos históricos, narrativas compartilhadas pelos participantes e práticas culturais vinculadas à produção da bebida, contribuem para a manutenção de referências simbólicas que fortalecem os vínculos entre a comunidade e sua trajetória histórica.

A análise também demonstrou que as tradições relacionadas à cultura da cachaça não se apresentam como heranças imutáveis do passado, mas como construções sociais continuamente reinterpretadas pelos sujeitos envolvidos. As transformações observadas na organização do festival revelam a capacidade de adaptação dessas práticas às novas condições sociais, permitindo a permanência de valores, significados e experiências que continuam sendo reconhecidos como constitutivos da identidade local.

No que se refere à produção de saberes, verificou-se que o festival favorece a valorização e a difusão de conhecimentos tradicionalmente vinculados ao cultivo da cana-de-açúcar e à fabricação artesanal da cachaça. Ao reunir produtores, moradores e visitantes, o evento cria condições para a transmissão de experiências e conhecimentos que contribuem para a continuidade de práticas historicamente construídas no território.

Dessa forma, conclui-se que o Festival da Cachaça de Abaíra atua como um espaço de articulação entre memória, tradição e produção de saberes, fortalecendo processos de identificação coletiva e valorização do patrimônio cultural local. Ao preservar referências históricas e promover a circulação de conhecimentos tradicionais, o evento contribui para a reafirmação da identidade territorial da microrregião, demonstrando a relevância das manifestações culturais na manutenção e renovação dos vínculos sociais que conectam comunidade, história e território.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 1990.

NORA, Pierre. Entre memória e história: A problemática dos lugares. Tradução: Yara A. Khoury. **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História [S.l.], v. 10, out. 1993.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SHILS, Edward. **Tradition**. Chicago: The University of Chicago Press, 1981.